

Apesar da chegada do novo equipamento, a maioria das peças continuou a ser transmitida ao vivo, pois a unidade de vídeo tape, bem como o número de fitas eram insuficientes para atender à gravação dos vários programas que compunham a programação diária das emissoras, situação esta que se arrastou por algum tempo. Apenas os espetáculos mais importantes eram agraciados com a possibilidade da gravação antecipada, o que lhes favorecia conseqüentemente um acabamento melhor.

Nos meses que se seguiram, o TV de Vanguarda, com ou sem VT, continuou a apresentar quinzenalmente seus espetáculos. Entre eles, alguns bons espetáculos com base em autores nacionais como A Fabulosa História do Neco do Pato, possivelmente em (6.11.1960) de Antônio Versiani; Olhai os Lírios do Campo, de Érico Veríssimo (26.3.1961) e Terras do Sem Fim, de Jorge Amado (1.7.1961). (50)

São Paulo, em setembro de 1960, ganhara mais duas emissoras de televisão: A TV Excelsior, Canal 9, presidida pelo empresário Mário Simonsen, e a TV Cultura, Canal 2, pertencente à Rede Nacional das Associadas; as respectivas inaugurações ocorreram nos dias sete e vinte do mês em questão.

Dessas duas novas estações de TV, a Excelsior seria, quase três anos depois, responsável por uma verdadeira revolução em todos os setores da televisão, do artístico ao técnico. Em fins de 1962 e início de 1963 essa emissora, até então inexpressiva em termos de audiência quando comparada à Tupi, Paulista e Record, escorada pelos poderosos recursos financeiros do grupo empresarial Mário Simonsen e assessorada, sobretudo por Edson Leite, reformulou-se totalmente e lançou-se, com toda a garra à conquista da audiência, transformando-se em pouco tempo, do estado quase amadorístico anterior, em forte concorrente das demais emissoras. Técnicos, produtores e artistas em geral das outras estações foram logo convidados para trabalharem no novo Canal 9, como este se anunciava, com ofertas salariais muito superiores ao que recebiam habitualmente. Até então, havia, ao que parece, uma espécie de convênio entre as emissoras de TV — “um acordo entre cavalheiros” — que repugnava aos artistas pelas limitações profissionais que lhes impunha, mas que, segundo voz geral, fora firmado entre os patrões. Conforme este pacto, uma estação não poderia mexer com o artista de outra, pois se isto ocorresse, a segunda revidaria mexendo com um da primeira. Em outras palavras, o profissional de uma determinada emissora tinha de se sujeitar ao salário que esta lhe quisesse pagar, pois se não aceitasse e, conseqüentemente, desejasse trabalhar em outra, um simples telefonema da primeira para a segunda bastaria para vetar a entrada do interessado. Este acordo de existência não legal e não comprovada, mas que era comentado por todos, limitava obviamente o campo profissional. Dizia-se mesmo que um dos dirigentes de uma dessas emissoras paulistas havia declarado que “artista se achava na fila de ônibus, bastava ir-se num ponto e pegar três ou quatro mulheres e homens e, em uma semana, estariam transformados em atores”.

A TV Excelsior, no entanto, não participava, segundo se conta, desse acordo e, quando lançou-se à concorrência, oferecendo salários e condições de trabalho superiores, determinou uma debandada geral entre os melhores das outras emissoras que passaram para o novo canal.

Em seis meses, a TV Excelsior ascendeu ao primeiro lugar de audiência, revolucionando a televisão com o lançamento de uma linha espetacular de programas, entre os quais a telenovela diária que se tornou, no decorrer dos anos, o mais importante. Entre os que participaram deste êxodo encontravam-se Walter George Durst, Túlio de Lemos, Márcia Real, Glória Menezes, Tarcísio Meira e outros. Nesta arremetida, a TV Excelsior fez uma grande campanha publicitária colocando enormes fotos dos seus novos contratados em grandes outdoors espalhados pela cidade, nos quais se liam os dizeres: “Eles também estão no 9 (51).” Comandando a investida do Canal, estavam Edson Leite e seu assistente direto José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (Boni), Álvaro Moya e Wallinho Simonsen, grupo bastante heterogêneo no que se refere às concepções de como fazer uma televisão nova e diferente, que fosse ao mesmo tempo, inteligente e popular.

Com a saída de Durst do TV de Vanguarda, tornou-se necessário encontrar alguém que o substituísse. Cassiano Gabus Mendes, ainda na direção artística da Tupi, entregou a responsabilidade do programa a Benjamin Cattán. Este profissional, que vinha do teatro, via na televisão um campo de trabalho para o artista em geral, independente de sua origem, fosse ela de rádio, cinema, teatro ou da própria TV. Ele mesmo já havia participado como ator de vários espetáculos teatrais na TV Tupi, TV Excelsior e TV Record. Na TV Cultura trabalhara, ora como ator, ora como diretor durante quase um ano com o Grupo Cacilda Becker, que fazia na ocasião, uma série de espetáculos, às segundas-feiras.

Foi certamente esse trabalho como ator e diretor realizado na Cultura que fez com que Cassiano Gabus Mendes o convidasse para ser seu assistente na direção artística da TV Tupi.

(50) O horário do programa de há muito sofrera alterações, passando a ser apresentado um pouco mais tarde. Assim, por ocasião de Olhai os Lírios do Campo a transmissão estava sendo iniciada às 22:00 horas. Já, no tempo de Terras do sem Fim, ela começava às 22:20 h. Isto se devia, em parte, ao fato de alguns dos espetáculos serem considerados fortes para um horário mais cedo.

(51) Ou então Ele (ela) Também está no 9. Alguns desses outdoors traziam abaixo dos dizeres: “Você também vai ficar no 9”.